

Próximo dos carlistas

Carlos Moura 12.20.01

Mineiro de Belo Horizonte, o futuro ministro da Previdência é amigo do senador Antonio Carlos Magalhães, mas tem opiniões que agradam ao governo. Deputado federal em quarto mandato, Roberto Brant — foto — defende a cobrança de contribuição previdenciária dos servidores inativos e quer dar mais liberdade para o uso de medidas provisórias (MPs).

Brant é o relator do projeto que regulamenta o uso de MPs na Câmara. Em seu substitutivo, manteve, contra a vontade da oposição, a proposta de suprimir o artigo 246 da Constituição, que veda o uso desse instrumento para alterar matérias já modificadas por emendas. “Isso é burrice da oposição. Minha proposta vai garantir que as MPs sejam votadas em 120 dias, sem o que perderão a validade”, declarou.

Brant, 58 anos, é bacharel em direito e irmão do compositor mineiro Fernando Brant, um dos expoentes do “Clube da Esquina”. Nas viagens com congressistas, costuma empunhar um violão e



cantar as músicas do irmão. Já passou pelo PMDB, pelo PTB e pelo PSDB. Há dois anos, abandonou o ninho tucano rumo ao PFL. Hoje, é considerado “um pefelista que traz o pensamento do partido no DNA”.

O deputado é amigo do ministro Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria Geral da Presidência) e do assessor especial Moreira Franco (PMDB-RJ). Brant se aproximou de ACM por meio de Luís Eduardo Magalhães, filho do senador baiano, morto em 1998. Ele integrava o grupo político de Luís Eduardo e era seu amigo.